

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	CE	BARBALHA	BARBALHA	05	Q50	02
	UF	sítio-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	17/10/05	INÍCIO	08:54h	TÉRMINO	09:46h
ENTREVISTADOR	Geraldo Maxminiano Justino Barbosa	SUPERVISOR	Olga Paiva		

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Município de Barbalha
LOCALIDADE	Barbalha
MUNICÍPIO / UF	Barbalha-CE

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Barbalha
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Cetama

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Libânia Callou de Sá Barreto			Nº	A4 77
COMO É CONHECIDO(A)	Libânia	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	12/03/1947	SEXO	☐ MASCULINO ☒ FEMININO
ENDEREÇO	Rua Totônio Filgueiras, 253				
TELEFONE	(88)3535-0365	FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Professora aposentada				
ONDE NASCEU	Crato-CE	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	1947		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	CE	BARBALHA	BARBALHA	05	Q50	02
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

QUAL SUA RELAÇÃO COM O LUGAR QUE É TEMA DESTA ENTREVISTA?

“É uma relação de absoluta intimidade, de conhecer pessoas. Porque eu também fui professora vinte e cinco anos, trabalhando em três colégios. (...) os mais velhos já conheciam meu pai [que] era descendente direto dos fundadores de Barbalha”. Refere-se a Francisco Magalhães de Sá Barreto, descendente de portugueses, vindo do estado de Sergipe.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR

6.1. DESENHO DO LUGAR

Consultar IBCI de Barbalha e o A2.

6.2. OBSERVAÇÕES E ESCLARECIMENTOS SOBRE O DESENHO

Consultar IBCI de Barbalha e o A2.

6.3. QUAIS OS PRINCIPAIS MARCOS NATURAIS E EDIFICADOS DO LUGAR?

A entrevistada citou algumas edificações: O imóvel denominado de Chalé das Freiras; o prédio onde funciona a Caixa Econômica Federal; o prédio chamado de “Navio”, localizado no lado da Biblioteca Municipal; o Palacete dos Alencar; o Caldas (balneário).

6.4. QUAIS OS PRINCIPAIS MARCOS CENOGRÁFICOS E RITUAIS DO LUGAR?

Não relatou.

6.5. COMO SE FORMOU ESTE LUGAR?

Acredita que a construção da cidade teve início com a chegada de seu fundador, o Francisco Magalhães de Sá Barreto. Ele era português, mas teria vindo de Sergipe. Após sua chegada, deu início à construção da então capela de Santo Antônio. Conta-se que a família Sampaio teria vindo também de Portugal com o intuito de se unir no matrimônio com a família Sá Barreto.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	CE	BARBALHA	BARBALHA	05	Q50	02
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

6.6. CONHECE ALGUMA HISTÓRIA SOBRE ESTE LUGAR OU ALGUM FATO NELE OCORRIDO?

No início da rua Totonho Filgueiras, residiu a família Granjeiro que, como relata Libânia, trata-se de uma ramificação da família Sá Barreto. Um de seus membros era o engenheiro Dória, que teria sido um cidadão bastante respeitado e conhecido no município, porém por causa desconhecida foi residir em outra localidade. Contudo, algum tempo depois os moradores de Barbalha receberam a trágica notícia de que seu filho, formado em medicina, tinha falecido. A notícia comoveu a população, porém com o passar dos dias foi esquecida gradativamente, até uma família do irmão chegar à cidade e habitar a casa da antiga família Granjeiro. Entre estes irmãos havia uma senhora, em cuja perna havia um ferimento que nunca sarava, devido a isso era constante o seu lamento, dia e noite, incessantemente. Porém, em meio à refeição, os gemidos de dor pararam, o que rapidamente mobilizou família e vizinhos na averiguação do que ocorrera. Quando chegaram no quarto, todos temiam o pior, mas o que presenciaram foi a senhora e em seu semblante à aparência de alívio, justificada pela visita de um médico que com a ajuda de um pó, teria contido a dor e melhorado o ferimento. O intrigante é que ela teria sido a única a ver o tal médico. Inquietos, começaram a mostrar antigos álbuns de fotografia e a senhora (não mais enferma) foi enfática ao apontar o médico falecido da família Granjeiro como seu benfeitor. Esta estória até hoje é recordada pelos habitantes do município de Barbalha.

Um tio avô de Libânia, que viveu em Barbalha no início do século, era um senhor que alimentava um temor extremo de morrer vitimado por um acidente automobilístico. A questão é que não havia carros no município neste período. Até que por volta de 1917 o senhor Antônio Filgueiras Sampaio comprou um para si. Este mesmo carro quase vitimou seu genro, um rapaz com o hábito de beber muito, casado com a filha adotiva de Filgueiras Sampaio.

OBS.: A praça Filgueiras Sampaio é uma homenagem ao citado cidadão barbalhense.

6.7. QUAIS FORAM AS PRINCIPAIS MUDANÇAS QUE OCORRERAM NESTE LUGAR? QUANDO E PORQUE OCORRERAM?

A entrevistada acredita que as mudanças estruturais foram poucas e que elas ocorreram mais no âmbito cultural. A cidade teria deixado de ser aristocrata como no passado, havendo hoje uma menor segregação social. Contudo, sente falta dos coquetéis e eventos como os de outrora.

Houve algumas demolições como o caso do prédio que existiu no local onde hoje funciona o B.E.C. (Banco do Estado do Ceará), que nas palavras de Libânia era lindo.

Libânia também cita a construção do hospital São Vicente como símbolo de progresso.

6.8. O QUE TORNA ESTE LUGAR IMPORTANTE NA LOCALIDADE?

Não relatou.

6.9. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DESTA LOCALIDADE?

Romel Feijó de Sá, prefeito do município de Barbalha

7. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES**7.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTE LUGAR?**

Maria Sinhá Callou de 93 anos, mãe de Libânia e Dr. Fabriano.

7.2. HÁ OUTROS LUGARES CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

Não relatou.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	CE	BARBALHA	BARBALHA	05	Q50	02
---	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

8. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
BARBOSA, Geraldo Maxminiano Justino. Entrevista com Libânia Callou de Sá Barreto (Barbalha) . Barbalha/CE, 17/10/05. 01 fita cassete (52 minutos). Projeto Cariri (URCA/IPHAN).	Barbalha.	A2 - 73

9. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não foi encontrado.		

10. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

10.1.RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?
Sim. Poucas informações foram repassadas sobre Barbalha.

10.2.OUTRAS OBSERVAÇÕES
“Parece que já houve quem chamasse Barbalha de ‘Cetama’, que hoje nós temos vestígios disso na rádio que é Cetama, no clube que é Cetama (...) é uma palavra guaraní que significa ‘minha terra’.” O nome “Barbalha” teria se originado de uma senhora de nome Barbalho, que tinha uma hospedaria na localidade, contudo os moradores se referiam a proprietária do estabelecimento como “Dona Barbalha”. A casa da entrevistada tem cento e trinta e cinco anos. Ela foi construída em 1874. Barbalha chegou a viver um período de elevado nível cultural, onde alguns moradores falavam francês. Quase todos os imóveis de Barbalha pertenciam à família Sampaio. A família Sá Barreto, historicamente, tinha um poder aquisitivo menor que os Sampaio. Muitos dos prédios de Barbalha teriam sido construídos na época do império por Dom Pedro II, como frente de serviço contra a seca. Inclusive o edifício “Três de Outubro”. Libânia faz parte da sétima geração de descendentes de Francisco Magalhães de Sá Barreto. A família “Callou é a mesma Sá Barreto” (conta Libânia). Esta distorção teria sido causada por um conto familiar. Um parente que sentia quantidade excessiva de calor, andava com uma espécie de camisola, na tentativa de amenizar o seu problema; porém, as suas vestes não agradavam os outros familiares que o pediam para troca-la. No entanto, ele respondia: “calor, callou, callou!”. Devido a isso alguém teve a iniciativa de reproduzir o sobrenome Callou em seus descendentes. Muitos acreditam que este sobrenome é francês e o pronunciam “Callú”. Disse que o Monsenhor Murilo de Sá Barreto estava para lançar um livro com as anotações de seu tio que fez um registro detalhado de Barbalha na sua época. OBS.: São todas informações obtidas com a entrevistada no decorrer da entrevista.